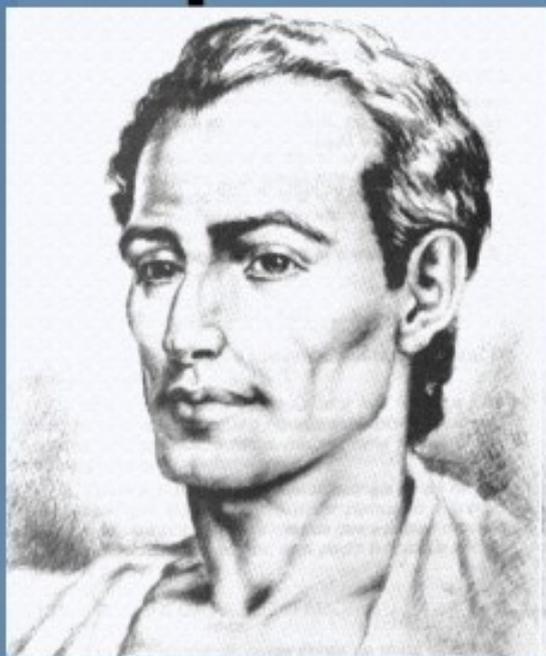


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXIV – Campanha na campanha

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Índice

| Assunto | Origem | Página |
|---|---------------|---------------|
| Capítulo LXXIV – Campanha na campanha | O Consolador | 04 |
| Complementos | | |
| Mãos unidas | O Consolador | 06 |
| Impressa Espírita | O Consolador | 08 |
| Estaremos inspirados por Jesus sempre que ... | O Consolador | 09 |

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Campanha na campanha Reunião pública 23 / 10 / 1959 Questão 886

“Campanha”, além de outros significados na sinonímica, pode também figuradamente expressar “esforço para conseguir alguma coisa”.

Possuímos, desse modo, campanhas múltiplas no terreno da solidariedade, como simples dever; todas, porém, rogando a campanha da indulgência, no âmago de si mesmas.

Ouçamos, assim, o que nos diz semelhante campanha íntima.

*

Ajuda a construir o templo de tua fé, mas não creias que os outros devam crer conforme crês.

*

Ergue um lar que recolha os infortunados da via pública; entretanto, não expulses do coração as vítimas do mal, para que o mal não as aniquile.

*

Agasalha a epiderme desnuda do companheiro; todavia, não exponhas a vida do próximo às rajadas mortíferas da censura.

*

Estende o prato reconfortante ao faminto; contudo, não te falte apoio moral para os sedentos de compreensão.

*

Traze a cadeira de rodas à necessidade do paralítico; no entanto, não deixes de levantar os caídos em desapeço.

*

Protege os obsidiados como puderes, mas desculpa incondicionalmente os amigos perturbados da própria rota, quando te compliquem a experiência.

*

Dá remédio aos enfermos; entretanto, não negues algum bálsamo de esperança aos corações tombados no vício.

*

Ampara a criança menosprezada; contudo, não a escravizes à tua exigência.

*

Promove a pregação da virtude; no entanto, atende ao culto incessante da gentileza para com todos, começando da própria casa.

*

Presta serviço aos irmãos do caminho, mas não lhes cobres favores especiais.

*

Realmente, em quaisquer campanhas de redenção, não te despreocupes da campanha da indulgência na campanha a que te afeiçoas.

*

Indulgência exprime «entendimento» e «entendimento» quer dizer “simpatia fraterna”.

*

Jesus, entre os homens, partilhou campanhas diversas, inclusive aquelas do amor pelos inimigos e da oração pelos que perseguem e caluniam.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Entretanto, fosse na tolerância aos sarcasmos da rua ou no perdão aos ingratos, em momento algum se esqueceu da própria consagração à campanha da bênção.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Mãos unidas

A família reunida em torno de uma mesa fazia o Evangelho no Lar.

O tema da noite era a Caridade e, após a leitura do texto evangélico, cada um fez seu comentário.

A pequena Sônia, de cinco anos, falou:

— Papai, eu vi na televisão que o Natal está chegando e as lojas estão cheias de brinquedos!

— Sim, minha filha. Mas essa é uma deturpação da ideia do Natal, que deveria ser dedicado a Jesus, cujo nascimento comemoramos no dia 25 de dezembro — esclareceu Antônio.

Orlando, de oito anos, lembrou:

— Além disso, tem muita gente que não pode comprar presentes. Vi outro dia no jornal que, em virtude de uma grande chuva numa região, muitas famílias perderam tudo e estão desabrigadas.

A mãe, dona Clara, disse cheia de piedade:

— Tem razão, meu filho. Ao lado dos felizes do mundo, também há muito sofrimento e dor que nos compete amenizar. Aqui mesmo, em nossa cidade, existem bairros muito pobres onde as pessoas não têm o que comer, e muito menos terão condições de pensar em comprar presentes no Natal.

O mais velho, Ricardo, de 12 anos, que estava bastante pensativo, propôs:

— A lição de hoje é sobre a Caridade, lembrando-nos que precisamos dividir o que possuímos, ajudando os mais necessitados. Que tal se partíssemos para a ação, fazendo alguma coisa?

Satisfeitos por ver que a semente do evangelho germinava, os pais concordaram:

— Muito bem lembrado, Ricardo. Que vocês sugerem?

— Eu dou minhas roupas velhas e alguns brinquedos! — exclamou Soninha.

— Eu também vou separar algumas roupas e brinquedos. Além disso, tenho sapatos e tênis que não me servem mais — disse Orlando.

— Ótimo! — afirmou Ricardo que, por ser o mais velho, parecia o chefe da pequena equipe.

— Mas isso não basta. É pouco. Precisamos pedir ajuda para todas as pessoas conhecidas: vizinhos, parentes, amigos, colegas de classe, professores.

Os demais concordaram animados, batendo palmas.

Das palavras passaram à ação e, em poucos dias, as doações começaram a chegar: eram gêneros alimentícios, roupas, calçados, brinquedos, remédios, livros e até alguns utensílios domésticos e móveis.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Os pais levaram as crianças para conhecer os bairros mais pobres da periferia e eles voltaram sensibilizados, chegando à conclusão de que precisavam de mais auxílio, pois a quantidade de necessitados era enorme.

Ricardo foi à emissora de rádio local, que transmitiu seu pedido de ajuda para a “Campanha Mãos Unidas”, como passaram a chamar, e a resposta não tardou.

Choveram donativos de todos os lados, do campo e da cidade, dos bairros mais ricos e até dos pobres. Todos queriam colaborar.

No dia de Natal, encerrando a “Campanha Mãos Unidas”, puseram tudo num caminhão e foram levar o resultado obtido para as famílias carentes.

Uma grande quantidade de pessoas que haviam colaborado os acompanhou e todos estavam muito felizes. Cada um ajudou como pôde, até se vestindo de palhaço para distribuir balas e alegrar a criançada.

Foi uma grande festa. No encerramento, Antônio fez uma prece, agradecendo a Deus em nome de todos, pelas bênçãos desse dia, no que foi acompanhado por uma multidão, de pessoas de todos os credos religiosos.

Todos retornaram para seus lares cheios de felicidade e bem-estar, especialmente a família de Antônio, pois não fosse o empenho das três crianças, não teriam este ano um Natal realmente diferente e dedicado a Jesus e aos menos afortunados.

Tia Célia

Espiritismo para crianças – Mãos unidas, O Consolador – Nº 565 – 29/04/2018

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Imprensa espírita

Kardec registrou no capítulo 24, item 1 de O evangelho segundo o Espiritismo: “Não se acende uma candeia para colocá-la sob o alqueire; mas colocam-na sobre o candeeiro, a fim de que ela clareie todos aqueles que estão na casa”.

Podemos entender, com essa imagem figurativa, o fato de que quanto mais acesso, a humanidade tem ao conhecimento, mais luz se faz em sua caminhada, uma vez que o saber é chave importante na evolução de cada ser criado por Deus.

Tal afirmativa nos faz lembrar a frase que certa vez lemos no jornal O Globo, referindo-se ao fato de que além de uma campanha de alfabetização, o Brasil precisa urgentemente de uma campanha de incentivo à leitura.

A imprensa espírita é um destes importantes canais que iluminam o conhecimento e os corações dos homens, embora muitos não entendam o porquê desta tarefa. Acreditam que o Espiritismo fala por si e caminha por si.

Conquanto haja enorme força na Verdade apregoada pelos Espíritos através da obra de Allan Kardec, isso não nos exime do dever de colaborar na extensão do conhecimento espírita com o devotamento que a boa semente merece do lavrador.

É evidente que o Espiritismo igualmente possui a sua maior força nas realizações e nos exemplos dos que se empenham em falar em seu nome, porém o livro, a sua alavanca de expansão, é que expõe os seus postulados. Allan Kardec começou o trabalho doutrinário publicando as obras da codificação e instituindo uma sociedade promotora de reuniões e palestras públicas, mas não se esqueceu de instituir uma revista e também uma livraria para a difusão do conhecimento.

Jesus também valorizou a divulgação. Não de si mesmo, mas de seus postulados. Para isso, iniciou a sua obra convidando doze agentes respeitáveis para divulgarem e vivenciarem os seus ensinamentos. Empenhado em espargir as lições sobre o amor, foi ele um dos primeiros a exaltar o valor do perdão, do bem, reverenciando o Criador.

O trabalho não cessa. Assim também devemos continuar trabalhando pela divulgação contínua do Espiritismo, por meio de jornais, livros e demais meios de comunicação, uma tarefa dignificante que merece o apoio de todos nós espíritas.

Raymundo Espelho é um dos fundadores do Lar da Criança Emmanuel e da editora Correio Fraternal, no ABC paulista. É autor de obras como: A revelação da chave, Reflexos das atitudes, Seareiros da atualidade (EME), O pensamento de Richard Simonetti e O pensamento de Herculano Pires (Correio Fraternal).

Raymundo Rodrigues Espelho, Imprensa espírita – O Consolador – Nº 391 – 30/11/2014

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Estaremos inspirados por Jesus sempre que...

“O objetivo de nossa tarefa é o de levar consolo, paz, alegria, e força, fazendo com que nossas canções e palavras sejam veículos de aproximação das pessoas a Deus.” (Vicente de Paulo Fernandes da Costa, mais conhecido como Vansan, nosso entrevistado nesta semana.)

A boa palavra, com a boa melodia, refunde o ambiente, tornando-nos capazes de perceber o recinto saturado de bênçãos com as quais os irmãos maiores podem atender a todos os circunstâncias sintonizados com a apresentação.

Sempre pedimos o socorro e o amparo para todos os que vêm à Casa Espírita em busca de auxílio. E sabemos que, depois de socorridos e amparados, serão eles encaminhados para um local adequado ao seu refazimento, incluindo os que ainda se encontram reencarnados, quando do seu desdobramento pelo sono.

A música nas atividades espíritas é e será sempre de grande relevância.

Leopoldo Machado, em sua campanha pelo chamado Espiritismo de vivos, buscou com toda a ênfase demonstrar e incentivar tal prática, seja nas atividades públicas de divulgação espírita, seja nas sessões privativas de mediunidade.

Durante o trabalho mediúnico, quando harmônica e adequada a esse mister, a música é fator de equilíbrio e sintonia entre os médiuns psicofônicos, esclarecedores e passistas. Em raríssimos casos o comunicante solicita a interrupção da música, porque, para ele, é fator de perturbação, sabe-se lá por qual motivo. Deve-se, evidentemente, atendê-lo pelo princípio da caridade.

“A grande facilidade que encontramos, antes de tudo, é o amparo espiritual. Dos mentores de nossa tarefa, mas também da espiritualidade das casas espíritas que visito. (...) As dificuldades são as mesmas de qualquer cristão. Vencer a barreira das imperfeições humanas, mas principalmente as nossas. Vigiar sempre e orar para que não venhamos a sucumbir na sedução da vaidade, do orgulho e do egoísmo que tanto nos assolam. Cuidar da sintonia mental e de nossas escolhas para que não venhamos a ser veículos de espíritos não bem, intencionados e daqueles que desejam deturpar a nossa tarefa. Mas, acima de tudo, CONFIAR. Jesus é nossa grande fonte de inspiração.” (Vansan, na entrevista citada.)

O cristão é um combatente. Seu alvo é a imperfeição que nele existe. Ele sabe, primeiramente, que a porta de entrada da ação dos maus Espíritos só pode ser aberta por ele mesmo. Desconhecemos, no entanto, muitos dos nossos desejos, e são eles, quando não apropriados, os responsáveis pelas nossas quedas.

O único – porém infalível – meio de nos forrarmos ao assédio das sombras é a vigilância e o apoio de um amigo em que confiamos e que esteja aberto para nos ouvir sem censura. “Confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para vos salvardes. Muito pode a oração do justo.” (Tiago, 5:16.)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXIV)

Estaremos inspirados por Jesus sempre que estivermos agindo pelo bem dos outros e quando, imbuídos pela humildade, reconhecemos que de nada somos capazes sem Deus, porque a nossa capacidade nos vem do Criador.

Nem mesmo aquilo que acreditamos sejam nossas próprias palavras não são, em verdade, de nossa autoria, mas sim palavras do Senhor, inspiradas pelos nossos protetores, como muito bem entendia Paulo: “Tal é a confiança que temos em Deus por Cristo. Não que por própria força, sejamos capazes de pensar alguma coisa como de nós mesmos. Nossa capacidade vem de Deus.” (2 Coríntios, 3:4-5.)

Ora, o que sabemos que não aprendemos com alguém?

Esse conhecimento pode ser considerado nossa propriedade?

No tocante às coisas mais elevadas isso se torna ainda mais patente.

Paulo dizia que as ideias elevadas não poderiam ser concebidas por sua inferioridade e que, se era capaz de ser veículo da palavra do Senhor, é porque esta lhe era infundida pelos emissários celestes, esclarecendo que a condição para percebê-las é a humildade de quem aceita que nada pode sem Deus, como, aliás, o próprio Jesus, nosso guia e modelo, admitia:

“Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.” (João, 5:30.)

Editorial, Estaremos inspirador por Jesus sempre que...

– O Consolador – Nº 507 – 12/03/2017